

Literatura de Cordel

O Perito que enganou o diabo

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



1ª Edição

Direitos autorais reservados

Em setembro de 2022, nosso Setor Técnico-Científico apresentou palestras para o efetivo local e convidados. Motivado pela palestra “Produtos e ambientes perigosos na atividade policial”, do Perito Criminal Federal Eduardo Toledo, decidi escrever este cordel. O intuito é o de despertar os colegas para a importância de estarmos sempre atentos aos riscos da atividade policial.

Apesar do tom leve e lúdico deste cordel, o assunto é sério. Tão sério que o patrono da perícia criminal do Brasil, o Perito Otacílio de Souza Filho, faleceu após queda de precipício, enquanto realizava exames em um local de difícil acesso no interior de Minas Gerais, em 1976. A data de seu natalício, 4 de dezembro, tornou-se o Dia Nacional do Perito Criminal, instituído pela Lei nº 11.654, data celebrada desde 2008. Em sua homenagem, este cordel está sendo lançado neste dia.

O título deste cordel, por sua vez, é um singelo tributo ao amigo, poeta e gravurista José Costa Leite. Falecido em 2021, ele deixou imensas saudades à poesia popular nacional e várias obras, dentre elas, a que este título remete: “*A mulher que enganou o diabo*”.

A luta do bem contra o mal é comumente retratada na Literatura de Cordel. O diabo costuma representar o mal, sendo sempre derrotado ao final –ainda bem! Como dizem que o mal tem várias faces, pedi a cada um dos gravuristas que representassem o título como bem entendessem. E, assim, surgiram as obras de J. Borges, Marcelo Soares e Jefferson Campos, a quem agradeço imensamente pelas ilustrações que estampam este folheto.

Por fim, sabe-se que a conscientização perante os riscos é o primeiro passo para uma postura voltada à saúde e segurança no trabalho. Que os profissionais de segurança pública entendam que os locais de crime não devem ser subestimados jamais...e que esta obra nos ajude como instrumento de alerta. Boa leitura!

O autor.

O Perito que enganou o diabo

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

Esta história inusitada
Na Paraíba ocorreu
Preste muita atenção
Escute o que sucedeu
E depois passe adiante
Já que é fato e aconteceu...

Houvera um local de crime
Em lugar bem perigoso...
Uma morte violenta
Num monte bem pedregoso...
Em local todo molhado
Pois o clima era chuvoso.

E então foi acionado
O Perito Criminal
Que arrumou sua maleta
Se destinando ao local...
Mal sabia aquele homem
Que lá enfrentaria o mal...

Viajou, depois chegou,
Naquele lugar bonito...
Os populares disseram
Que entre as lascas de granito
Havia caído alguém
Após ouvirem um grito.

Abrindo a sua maleta
E isolando com a fita
Apareceu no local
No meio daquela brita
Uma figura chifruda
Parecendo uma cabrita:

*– Bom dia, Senhor Perito!
Ou seria, boa tarde?
Deixe que eu me apresente,
Por favor, não se acovarde:
Me chamam de Anjo Mau,
Venho do lugar que arde!*

O Perito retrucou:

*– Ai, ai, ai, como é que pode?
Todo dia eu faço reza
Pra que ninguém me incomode
De repente, bem aqui,
Me aparece logo um bode!!!*

*– Muito engraçado o senhor...
Antes que me subestime
Eu vim aqui pra ajudar
E jogar no mesmo time:
Permitas que te aconselhes
A resolver este crime...*

E o diabo completou:
*– Vais ali pela beirada
Dali tu verás melhor,
Nem precisarás de escada...
Vais descobrir o que houve
Bastando dar uma olhada!*

*– Deus me livre de ir ali!
Até coloquei um cone
Pra evitar que alguém caia,
Que morra ou se lesione...
Pra eu olhar bem direitinho
Basta eu voar com o meu drone!*

Indignado com aquilo,
Pensou o diabo ardiloso:
“Já sei o que vou fazer
Com esse perito orgulhoso,
Vou induzi-lo a arriscar
Algo bem mais perigoso...”



Marcelo Soares

Montagem de Xilogravuras de Marcelo Soares

– Como tu és preparado,
Ó Perito Criminal!!!
Em resposta a tua astúcia
Eis aqui um mineral
Que trouxe lá do Amapá:
Faças com ele um cristal!

– Fique longe com essa pedra!
Atenção se necessita
À sua radiação
Visto que é Torianita¹!
É que nem pro Super-Homem
Mexer com Criptonita!

“E agora o que é que faço
Pra enganar esse Perito?”
Pensou o pai da mentira
E antes de ficar aflito:
“Com este truque vou pegá-lo
E ele vai cair bonito!”

Examinando o local,
O Perito encontra um frasco
Contendo um pó fino e branco
Ali perto do penhasco
E enquanto ali o observa
Retorna o bicho de casco:

¹Minério radioativo que contém Urânio e Tório em sua composição, representando risco à saúde caso não seja adequadamente manipulado.

– Ora, ora, quero ver
Se o senhor vai ser certo!
Quero ver se identifica
Esse pó só pelo cheiro:
Quero saber se és Perito
Ou não passas de embusteiro!

O Perito já cansado
Propôs ao “cão” uma aposta:
– Na maleta eu trago um frasco:
Cheire e me diga se gosta,
E adivinhando o que é
Eu aceito a sua proposta!

– Dentro da sua maleta
Sei que há água destilada!
Do teu ofício eu conheço
Você usa essa “parada”
Pra coletar sangue seco:
Bebo e não me ocorre nada!”



Xilogravura de Jefferson Campos

E foi ali que o capeta
Fez como bebem cachaça:
Virou o frasco na boca
Deu uma risada sem graça
E logo sentiu uma dor,
Começando sua desgraça...

E desmanchando se foi
Em fumaça fedorenta
Com uma catanga de enxofre
Saindo por sua venta:
O tinhoso não sabia
Que ali era água benta!!!

E o Perito então proclama:
– Vade retro, Satanás!
Imagino que agora
Posso trabalhar em paz
Com o “cão” não quero prosa,
Vou-me embora – Deus é mais!

Levando ao laboratório
Aquele pozinho hostil
Descobriu que o conteúdo
Do frasco era Fentanil²
Se o Perito cheira aquilo
Ia pra “ponte que caiu”!

E aqui finda esse “causo”
Sobre um fato que é real
Para que sirva de alerta
À Força Policial:
Que todo cuidado é pouco
Quando o caso é criminal!

– F i m –

² Opióide com potente efeito analgésico que, quando do seu uso ilícito, tem sido fortemente associado a mortes por overdose.

Texto finalizado em setembro
e publicado em 4 de dezembro de 2022.

José Alysson D. M. Medeiros, natural de João Pessoa/PB, é Engenheiro Civil e Perito Criminal Federal, atuando na capital paraibana. Este é o seu 15º cordel que versa sobre Ciências Forenses.

José Francisco Borges (J. Borges) é cordelista e xilogravurista pernambucano, nascido e residente em Bezerros, onde mantêm seu ateliê. Entre muitas premiações, recebeu da UNESCO o Prêmio Cultura.

Marcelo Soares é pernambucano de Olinda. Tornou-se poeta e xilogravador incentivado por seu pai José Soares (O poeta repórter) 1914/1981. Marcelo trabalha para várias editoras, e já ilustrou obras de Ariano Suassuna, Bráulio Tavares, Cida Pedrosa, além de centenas de poetas populares.

Jefferson de Lima Campos é paulistano, radicado no Rio Grande do Norte, apaixonado por Cultura Popular, especialmente Literatura de Cordel. Aos 35 anos começou a produzir xilogravuras, encantando o público com suas obras cheias de vida e movimento.



Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais